

Nova reforma ortográfica longe do consenso

Opiniões de especialistas em língua portuguesa entram em choque quando o assunto são as mudanças na normatização da escrita

FÚLVIO FRANÇOIS

A partir do dia 31 de dezembro de 2015, a forma escrita da língua portuguesa, como a conhecemos hoje em jornais, revistas e livros, passará por mudanças significativas. O assunto é pauta de audiências que estão sendo realizadas pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) no Senado Federal.

Participam diretamente das alterações, especialistas de várias regiões do país, inclusive o professor de língua portuguesa e redação jurídica no Estado de Goiás, Carlos André Pereira Nunes.

Entrevistado pelo O HOJE, o especialista explicou que a nova ortografia tem "o objetivo de fortalecer a cultura da língua portuguesa, unificar a forma escrita nos países lusófonos e tornar o idioma universal com reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU)".

As alterações da ortografia já sofreram tentativas antes; a última foi em 2008, mas não vingou e, desde aquele ano, duas formas de escrita são aceitas no Brasil, inclusive nos vestibulares e concursos. "Hoje estamos diante de outro cenário, ressaltando aspectos lógicos da língua, com a participação de vários especialistas de diversas regiões do País", explica André.

A lógica a que se refere o professor se dá em diversos campos da normatização da língua escrita. Ele cita o exemplo da hifenização: "A nova ortografia, que passou a vigorar em 2008, é confusa e só atrapalhou o ensino. Como pode as palavras compostas por justaposição, como para-choque e para-raio, terem hífen e parafendas, não?", questiona.

Segundo Carlos, a Academia Brasileira de Letras (ABL) diz que a forma escrita da palavra parafendas já é conside-



Professora Fernanda acredita que os objetivos propostos pela mudança não serão alcançados

O futuro da língua portuguesa

Para a professora Fernanda Braga da Silva, de 34 anos, que leciona língua portuguesa em uma escola de ensino fundamental no setor Balneário Meia Ponte, a nova tentativa de normatizar a escrita da língua portuguesa, mais uma vez, irá fracassar.

Desacreditada das discussões e das propostas colocadas em pauta, ela justifica que os objetivos não serão alcançados "por que o português é diverso e alterações na norma não refletem na escola e no dia a dia, prin-

cipalmente por conta do advento das novas tecnologias".

A professora também comenta que as mudanças atrapalham o aprendizado dos alunos do ensino fundamental. "Para a escola é um problema que atrapalha no ensino e na aprendizagem".

Ela defende que a gramática precisa de mudanças fundamentais e acredita também que a nova mudança só irá atender objetivos econômicos. "O benefício mais uma vez fica em segundo plano e a nova re-

forma visa apenas interesses políticos e econômicos da indústria editorial".

Ao fim das discussões no Senado, as alterações serão encaminhadas para a revisão da Academia Brasileira de Letras (ABL) que, aprovando, irá criar o novo vocabulário da língua. Segundo o professor Carlos André, trata-se de um dicionário da nova ortografia. Quando entrar em vigor, no dia 1º de janeiro de 2016, a nova forma escrita da língua será a única aceita no país. (F.F.)

grada pelo uso, mas não explica o que é ser consagrado.

Outro exemplo simples citado por ele, são as palavras pé de moleque - que não tem hífen - e pé-de-meia. "Uma tem hífen e a outra não. Qual o motivo? É essa falta de lógica que será excluída da língua a partir de

cluída da língua a partir de 2016. Se as palavras têm a mesma forma construtiva, ambas serão escritas de maneira semelhante", explica.

Carlos avalia que as mudanças são indispensáveis e estão escrevendo uma nova página na história do país. De acordo com ele, ganhará o ensino e aprendizagem, que terão um material lógico e entendível. O mercado editorial brasileiro,

que segundo ele escreve dez vezes menos que os Estados Unidos, pela complexidade da língua escrita, irá crescer pelo interesse que a "nova língua simples" irá despertar nos novos autores brasileiros.

Fantasia

Já o professor de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal de Goiás (UFG), Alexandre Ferreira da Costa, é contra as novas mudanças. Ele fala de "proposta mal fundamentada, feita por pessoas que desconhecem os fundamentos da linguagem oral, escrita e a dinâmica da linguagem oral e a escrita".

Ferreira diz que o propo-

sito de unificar a ortografia entre os países lusófonos e tornar a língua portuguesa reconhecida internacionalmente é positivo, mas discorda da forma como vem sendo conduzidas as discussões e as mudanças. "A mudança é uma fantasia e jamais alcançará o objetivo a que mais alcançará o objetivo a que se propõe por que o acordo é uma discussão complexa que exige uma grande reforma, diferente da forma que vem acontecendo às pressas".

Ainda conforme o professor da UFG, a nova ortografia será falha novamente por não adotar os fundamentos históricos e científicos que, na visão dele, são necessários para esse tipo de alteração.

LIMPEZA URBANA

Lago das Rosas em meio ao lixo

Há mais de dois meses, moradores e pessoas que passam pelo Parque Lago das Rosas, no Setor Oeste, se deparam com uma grande quantidade de lixo. A denúncia foi feita ao O HOJE pelo funcionário da Rádio Universitária da UFG, Fernando Leite.

Ele diz que "a montanha de lixo virou um depósito de folhas, galhos de árvores, animais mortos, garrafas, copos, sacolas e restos de alimentos".

Segundo o vigia de carros que trabalha há três anos nas proximidades do Lago das Rosas, Geraldo Sabino, de 58 anos, "o monte de lixo é depositado em uma área atrás da Rádio Universitária, próximo à Avenida Anhanguera.

Segundo o gerente do parque, os garis não possuem sacos de lixo e por

isso estão jogando os entulhos nesse local "para reutilizar os sacos".

Fernando conta que enviou ofício para a Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma) e também para a Comurg, mas até o momento não recebeu nenhuma resposta. "Essa situação é um absurdo, pois todos pagam seus impostos e merecem ver nossa cidade limpa", acrescenta.

A assessoria da Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) informou que o lixo é decorrente das pessoas que passam pelo parque e que é de responsabilidade da Amma manter os parques da capital limpos. Mas a pedido da Amma, a Comurg iria começar a recolher os entulhos neste final de semana.



Entulho de lixo nas proximidades da Rádio Universitária

UFG

Minicursos gratuitos para a comunidade

Cerca de 60 minicursos, com aproximadamente 1.800 vagas, estão na programação do 11º Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conpeex), da Universidade Federal de Goiás (UFG). O evento acontecerá de 3 a 5 de novembro nas regiões Goiânia e Jataí. Os

minicursos são gratuitos e abertos para toda a comunidade, com vagas limitadas. Para participar, os interessados podem se inscrever na página eletrônica do Conpeex, enquanto houver vagas.

Quem não estiver inscrito no congresso, mas que participar de algum minicurso, receberá certificado de participação com a carga horária da atividade realizada. Diversos

temas serão abordados nos minicursos, que poderão ter caráter teórico ou teórico-prático.

As temáticas vão desde saúde, educação até sexualidade e auto maquiagem, sendo todos relacionados ao tema geral do Conpeex: "Conhecimento, Inclusão Social e Desenvolvimento Social e Desenvolvimento".

De acordo com a coordenadora geral do evento, Claci Fátima Weirich, a próxima pelos minicursos tem sido grande. "Nosso principal objetivo é fazer com que as diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidas na Universidade sejam apropriadas pela sociedade. Precisamos manter esse diálogo com todos". (Ascom/UFG)

MANIFESTAÇÃO

Protesto contra a crise hídrica em SP

Manifestantes realizaram na tarde de ontem, no largo da Batata, em Pinheiros, zona oeste da capital paulista, um protesto contra a crise de água no Estado. De acordo com a Polícia Militar, o ato "Alckmin, Cade à Água" reuniu cerca de 200 pessoas ao lado da entrada da estação de metrô Faria Lima. Porém, estima-se que o número esteja em torno de 500 manifestantes.

Os participantes do ato ocuparam a avenida Brigadeiro Faria Lima no sentido Alto de Pinheiros. O ato reuniu jovens e integrantes de movimentos de esquerda como o Juntos, PSOL, militantes do

PSTU, Território Livre, Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP) e da Anel (Assembleia Nacional de Estudantes-Livre), entre outros.

Eles criticam a postura do governo do governador Geraldo Alckmin em relação à gestão da crise da água no Estado. Esse foi o segundo ato contra a falta de água neste ano. O primeiro foi organizado pelo MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-teto).

Cantareira

A chuva que atingiu São Paulo entre a noite da última sexta-feira (31) e madrugada de ontem foi fraca na região do

sistema Cantareira, que registra índices críticos nos últimos meses. O reservatório, que opera com a segunda cota do volume morto, tem 12,2% de sua capacidade neste sábado. Na sexta, era de 12,4%.

O mês de outubro fechou com pouca chuva no sistema. De acordo com dados da Sabesp, empresa responsável pela distribuição de água, a média histórica para o mês de outubro é 130,8 mm de chuva. O mês passado choveu apenas 42,5 mm naquela região. A Sabesp informa que na área do reservatório choveu apenas 2,9 mm na última noite.

De acordo com o Inmet

(Instituto Nacional de Meteorologia), a chuva que atingiu a cidade de São Paulo foi de apenas 5,6 mm. A situação também é crítica no reservatório do Alto Tietê, que opera neste sábado com 6,5% de sua capacidade. Na sexta, era de 6,6%.

A chuva na região na última noite foi mais forte com 14,2 mm. Assim como no Cantareira, a chuva ficou abaixo do esperado para o mês de outubro. O acumulado no mês todo foi de 20,1 mm quando a média histórica é de 117,1 mm. Apesar dos índices críticos, a Sabesp e o governo estadual ainda não falam em racionamento de água. (Folhapress)

CELULARES

Cinco Estados terão nono dígito

A partir de hoje, quem for ligar para celulares do Amapá, Amazonas, Maranhão, Rondônia e Pará terá que acrescentar o dígito 9 antes do número do telefone, independentemente do local de origem da chamada ou se a ligação parte de um aparelho fixo ou móvel.

A nova medida, já implantada em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, começa a valer à meia-noite (horário de

Brasília).

Os números atuais ainda continuarão a funcionar por mais dez dias. Do dia 12 de novembro até 9 de fevereiro, chamadas feitas com os oito dígitos serão interceptadas por uma mensagem sonora que informará a necessidade de se colocar o 9 à frente do número. Após esse prazo, as chamadas sem o nono dígito não serão completadas. (Tatiene Fernandes)